

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA

MARINEZ DE ANDRADE PINTO

**LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS:
LITERATURA INFANTIL**

PORTO ALEGRE

2010

MARINEZ DE ANDRADE PINTO

**LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS:
LITERATURA INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Comissão de Graduação do Curso de Pedagogia a Distância, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a.Dr^a. Luciane M. Corte Real.

Aprovado em ___/___/_____.

A Comissão Examinadora abaixo assinada aprova o Trabalho de Conclusão de Curso Leitura nas Séries Iniciais – Literatura Infantil, elaborado por Marinez de Andrade Pinto, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Luciane M. Corte Real

Dr^a. em Informática na Educação/ Mestre em Psicologia do Desenvolvimento/UFRGS
Psicóloga/UFRGS Coordenadora do Pólo de Gravataí-PEAD/UFRGS

Silvana Corbellini

Psicóloga/Psicanalista/Mestre em Psicologia Clínica

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Graduação: Prof^a Valquiria Link Bassani

Diretor da Faculdade de Educação: Prof. Johannes Doll

Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância/PEAD: Profas. Rosane Aragón de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho ao meu marido Antonio e aos meus filhos Guilherme e Melissa, pelo amor, paciência, incentivo, cumplicidade nos ideais compartilhados.

À minha família, que sempre acreditou em minha capacidade.

Amo todos vocês.

MEUS AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, pela realização de mais um sonho há tanto almejado: minha formatura.

À minha orientadora, professora Luciane Corte Leal, e à Silvana Corbellini e à minha tutora Cristiane Todeschini, e a professora Geny Schwartz da Silva, pela paciência e apoio durante esta caminhada, sempre orientando e contribuindo para o meu aprimoramento intelectual, profissional e pessoal.

Às minhas amigas, companheiras e colegas de estudos, Maria Bitelle, Nara Sarmiento e Raquel Flores (*in memoriam*), pelo incentivo e apoio nas horas difíceis, para que eu alcançasse mais este objetivo em minha vida profissional.

À minha amiga Martielle Sarmiento, que nos apoiou em todos os momentos, levando-nos para todos os eventos e colaborando sempre com muita alegria e disposição. Meu muito obrigado! Adoro vocês!

À nossa coordenadora de pólo, Vera Caletti, que sempre esteve pronta a nos ajudar em todos os momentos com suas orientações, nos motivando para que nossos objetivos fossem alcançados. Muito obrigada!

À direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bonsucesso, que abriu suas portas para que eu realizasse meu estágio curricular, dando-me o apoio e o amparo necessários durante todo o processo do estágio. Muito obrigada!

Aos meus alunos, que participaram no meu processo de aprendizagem, colaborando sempre com interesse, motivação e entusiasmo durante toda esta caminhada. Muito obrigada, adoro todos vocês!

*Há quem diga que todas as noites são de sonhos.
Mas há também quem garanta que nem todas, só as de verão.
Mas no fundo isso não tem muita importância.
O que interessa mesmo não são as noites em si, são os sonhos.
Sonhos que o homem sonha sempre.
Em todos os lugares, em todas as épocas do ano, dormindo ou acordado.
(Shakespeare)*

RESUMO

Este estudo tem como finalidade a compreensão do processo de construção do conhecimento infantil, dando ênfase à utilização dos livros infantis como ferramenta pedagógica na sala de aula, utilizando-os como instrumento para auxiliar na aquisição da linguagem oral e escrita da criança. Este enfoque temático foi efetuado através do método qualitativo-descritivo de observação em sala de aula, levando em conta a produção dos alunos a partir do projeto “Leitura para todos”, desenvolvido durante um estágio curricular, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de nove anos. O estudo mostra que a utilização dos livros infantis serve como instrumento mediador e auxilia no trabalho pedagógico do educador, que pode propiciar aos seus educando condições necessárias para o bom desenvolvimento da leitura.

Palavras-chave: literatura infantil, desenvolvimento infantil, conhecimento, lúdico, leitura.

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO.....	10
--------------------------	-----------

2 PENSANDO A LITERATURA INFANTIL.....	13
--	-----------

O papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança

A história da literatura infantil

O lugar da literatura na escola

3 ESTRATEGIA METODOLOGICA.....	21
---------------------------------------	-----------

4 CAMINHO PERCORRIDO.....	23
----------------------------------	-----------

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
------------------------------------	-----------

6 REFERENCIAS.....	31
---------------------------	-----------

7 ANEXOS.....	32
----------------------	-----------

Autorização de imagens

Fotos

Trabalhos dos alunos desenvolvidos durante o processo aprendizagem

Relato de alunos e pais de alunos

1 INTRODUÇÃO

Durante o estágio curricular, foi desenvolvido com os alunos o projeto “Leitura para Todos”, que teve como seu principal objetivo contribuir para a elevação dos níveis de leitura dentro do processo ensino aprendizagem, visando incentivar e fortalecer o hábito de ler. Com essa proposta, começamos a pesquisar diferentes tipos de textos para trabalharmos em sala de aula. O projeto se estendeu de tal forma que atingiu as famílias, cuja participação veio ao encontro do trabalho. Os familiares colaboraram, através da realização, em suas casas, das tarefas solicitadas. Tudo o que os alunos pesquisavam era supervisionado pelos responsáveis, que verificavam se os textos estavam coerentes com a proposta de trabalho.

Hoje, toda a escola encontra-se engajada neste projeto “Leitura para todos”. Cada turma construiu sua caixa de livros, e o projeto está sendo aplicado semanalmente, em dias alternados, com duração de vinte minutos semanais. Nesse período, toda a escola para o seu funcionamento normal e realiza a hora da leitura. Desta maneira, trata-se de um projeto de integração de todos os alunos, funcionários e professores.

Pela relevância do assunto, foi procurado construir uma conscientização sobre a importância da leitura, pois é através do desenvolvimento do hábito de ler diariamente que se adquire segurança para o diálogo, para a escrita, para a comunicação, para a sociabilidade e também para a aprendizagem. Quer dizer, é preciso compreender que a leitura traz consequências diretas nos aspectos individual e social. Para tanto, é necessário que encontremos novas possibilidades de incentivo e aprimoramento da leitura no contexto escolar.

A questão norteadora que procuramos responder nessa pesquisa é se a inclusão do projeto de leitura na sala de aula, como integrante da função social da escola, contribui para a formação de um cidadão consciente do seu papel na sociedade. A partir desta questão central, foram buscadas alternativas de resposta.

Na leitura, o ser humano adquire conhecimento e informações que lhe dão a capacidade de discutir e questionar as diferentes situações que podem surgir no dia-a-dia. É necessário incentivar a relação do aluno com os livros, jornais e revistas, viabilizando assim o acesso à leitura e possibilitando a aprendizagem. Tradicionalmente, na instituição escolar, lê-se para aprender a ler, enquanto que, no cotidiano, a leitura é regida por outros objetivos, que conformam o comportamento do leitor e sua atitude frente ao texto.

No dia-a-dia, uma pessoa pode ler para agir, como por exemplo, ao ler uma placa, ou então, para sentir prazer através da leitura de um gibi ou um romance, ou para informar-se a partir de uma notícia de jornal. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a ação do leitor diante do texto. São essas práticas sociais que precisam ser vividas em nossas salas de aula.

Este estudo dedicou-se a desenvolver atividades que convergissem para ações voltadas diretamente aos alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental. Igualmente, a salientar a relevância do ensino da leitura e, particularmente, o da literatura, como um dos instrumentos fundamentais para a formação pessoal e intelectual do ser humano ainda nas séries iniciais.

Apesar de todos os problemas funcionais e estruturais, é na escola que a grande maioria das crianças desenvolve sua leitura. Muitas têm no ambiente escolar, o primeiro e, às vezes, o único contato com a literatura. Assim, fica claro que a escola, por ser estruturada com vistas à alfabetização e por ter um caráter formativo, constitui-se como um ambiente privilegiado para a formação do leitor. Considera-se que o prazer pela leitura se constrói através de um longo processo, fundamental para o desenvolvimento de potencialidades. Assim, há a necessidade de que atividades diversas e diferenciadas sejam propostas, para que formemos um leitor crítico.

O objetivo geral desse estudo foi investigar o uso da literatura como uma possibilidade de ser um instrumento auxiliar no desenvolvimento das crianças, para a construção de um pensar mais interrogativo, reflexivo e investigativo. A partir deste, detectei que a inclusão do projeto “Leitura para todos”, visando formar o leitor autônomo (alunos e professores das séries

iniciais), através do estímulo à sensibilidade, à criatividade e à criticidade, contribuiu para a construção de uma cidadania plena. Constatou-se que, através da motivação da leitura nas séries iniciais, podem ser formados leitores efetivamente comprometidos com a prática social.

Apoiando-me nos autores Regina Zibermam, Laura Sandroni, Richard Bamberger e Paulo Freire, por serem referências na área e com os quais me identifico, por defenderem ideias que vieram ao encontro das necessidades de respostas que tive na construção desse trabalho, realizei meu referencial teórico. Assim, há três capítulos que fazem parte desta construção teórica e que embasam a pesquisa, sendo eles, primeiramente, o papel da literatura infantil no desenvolvimento da criança, o segundo, a história da literatura infantil e o terceiro, o lugar da literatura na escola.

Na metodologia, destaquei todas as contribuições desenvolvidas no projeto do estágio curricular, que foram organizadas no planejamento diário com os alunos. Dentro da prática pedagógica que tivemos nesse período, desenvolvemos o projeto “Leitura para Todos”, no qual professor e aluno, juntos no processo ensino-aprendizagem, caminharam rumo à formação do conhecimento coletivo, despertando nos alunos o prazer da leitura e visando a constituição de sujeitos ativos e autônomos.

No caminho percorrido, descrevo o planejamento e o desenvolvimento do trabalho com o tema *Literatura Infantil* no processo de aprendizagem, dentro de sub-temas como: leitura, produção textual, criação de frases, uso do dicionário, histórias matemáticas, quatro operações, sistema monetário, zona rural e zona urbana, lixo e reciclagem.

Com esse trabalho, desenvolvemos a importância da literatura infantil como prática da instituição escolar, incentivando os mais variados tipos de leitura, que contribuem para a construção da qualidade da educação. Além disso, conseguimos elencar a importância da Literatura Infantil para a constituição da cidadania.

2 PENSANDO A LITERATURA INFANTIL

O estudo realizado tem por objetivo verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Ao longo dos anos, a educação preocupa-se em contribuir para a formação de um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade. Isso porque, hoje, vive-se em uma sociedade em que as trocas sociais acontecem rapidamente, seja através da leitura, da escrita, da linguagem oral ou da visual.

2.1 O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A literatura infantil possui um papel importantíssimo na vida da criança, já que possibilita a oportunidade de conviver e viver o imaginário, fornecendo uma visão original à criança. Ao ler, a mesma adquire um conhecimento do real e também do não-real. A partir do contato com livros literários, seja com pequenas gravuras ou com textos simples ou mais sofisticados, a criança pode criar o seu próprio mundo, vivenciando seus sonhos e fantasias e conhecendo mais a si mesma e ao ambiente que a cerca.

A literatura possibilita à criança, também, uma leitura em vários níveis: o sensorial, através dos aspectos exteriores do livro; o emocional, pelos sentimentos que a leitura provoca e o racional, pela reflexão que a conduz à construção de conhecimento. Segundo Ziberman (2003, p. 29),

A literatura infantil é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura.

Ler pode ser uma fonte de prazer, de estímulo à criatividade, de enriquecimento de experiências e de motivação à aprendizagem. Para isso, o professor deve selecionar, cuidadosamente, os livros e textos literários para serem trabalhados com os seus alunos.

A variedade de materiais oferecidos para os alunos deve estar de acordo com a necessidade que cada professor observa e, também, seguir os objetivos já propostos pela escola. Esta variedade acompanha o nível dos alunos, pois independente da idade e série, todas as formas de leitura poderão ser utilizadas, tais como: oral, desenho, dramatizações, mímica, entre outras. Isto é, deve-se buscar a diversidade literária.

Mesmo nos anos iniciais, é necessário que os alunos sejam estimulados para que criem que sejam os autores de suas próprias histórias, se tornem capazes de fazê-las com criatividade, expressão, sentimentos, já que estas características auxiliam no desenvolvimento do raciocínio lógico, uma vez que, é necessário o pensar para organizar as idéias antes de verbalizá-las.

Embora a criança possa não dominar o mundo da escrita, isto não deve impedir seu contato com livros, já que ela possui uma maneira peculiar de ler e se identificar. Por isso, a necessidade de se trabalhar com literatura infantil, uma vez que este trabalho propiciará com que as crianças se sintam importantes e que despertem para o desejo de ler cada vez mais, sem que esta seja uma tarefa obrigatória ou maçante.

De acordo com o processo no estagio curricular realizado com os alunos do 4ºano, a leitura, como parte da atividade lúdica, surgiu como uma nova forma de abordagem do conhecimento, como uma atividade que favorece a interdisciplinaridade, integrando, dessa forma, várias áreas e enriquecendo o conhecimento. Essas atividades podem ser feitas, dentre outras formas, a partir das seguintes idéias: através de regras de um jogo para desenvolver o raciocínio lógico, de um texto com trilhas, de pistas para a interpretação oral e escrita e de brincadeiras envolvendo habilidades e agilidades, auxiliando no desenvolvimento da psicomotricidade nas aulas de educação física, entre outras. Em todas as áreas trabalhadas, o lúdico é reconhecido como um elemento essencial para o desenvolvimento de várias habilidades infantis, especialmente a percepção atenção e memória que contribui muito com a educação.

Piaget (1976) diz que a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança. Esta não é apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para

gastar energia das crianças, mas pode ser um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual. Ele afirma:

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação do real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil. (PIAGET, 1976, p.160).

2.2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Segundo Coelho (1991), a literatura infantil tem origem nas narrativas populares européias, contadas pelos povos antigos. Não há uma precisão em termos de datas, mas muitos historiadores acreditam que a mais antiga dessas narrativas seja uma coletânea de histórias do século V a.C., supostamente nascida na Índia, que tem por título “Calila e Dimna”. Porém, essa coletânea teria ganhado o mundo somente no século VI d.C., por meio de uma tradução persa, e posteriormente traduzida para os seguintes idiomas: grego, sírio, egípcio, hebraico, latim e castelhano.

Estas narrativas assemelham-se muito aos contos da mais famosa coletânea de todos os tempos, “As mil e uma noites”. Estudos arriscam dizer que ambos os títulos são pertencentes a um mesmo ciclo narrativo, pois, como sabido, estas histórias eram transmitidas oralmente, passando de geração a geração e, ao mesmo tempo, levadas aos lugares mais distantes pelos viajantes daquela época, conseguindo assim ultrapassar o tempo e as distâncias.

Tais histórias ou contos transmitem conhecimentos que vão além de moral e da boa conduta (o bem sempre vence o mal): também coincidem em muitos outros aspectos, ao tratar de temáticas de um mundo desconhecido, explicitando ao leitor, desse modo, situações surrealistas, aquelas situações abstratas, fora da realidade e do cotidiano humano, portanto incompreendidas dentro do limite da capacidade intelectual do homem.

No século XVII, a criança era vista como um “adulto em miniatura”, podendo, desta maneira, participar das atividades apropriadas aos adultos, sendo elas esportivas ou intelectuais. Assim, não existia leitura destinada somente à criança, já que esta, perante a sociedade, não tinha características próprias da infância. Assim, a educação atribuída à criança era a mesma oferecida ao adulto. A única diferença era a entre a educação dos filhos da nobreza e a dos filhos das classes desprivilegiadas. Os pequenos nobres deliciavam-se na leitura de grandes clássicos, enquanto que aos filhos dos pobres restava ouvir histórias de cavalaria, de heróis desconhecidos, lendas ou contos, que eram contados e recontados oralmente pelo povo. Essas histórias tinham como característica uma linguagem simples (popular), que tornava a sua compreensão fácil, e formavam as primeiras literaturas de cordel.

Com a mudança do século XVIII, há uma transformação social e econômica. No âmbito social, surge uma nova classe, denominada burguesia, que buscava estabilidade no poder por meio de sua intelectualização. É neste período que grandes artistas, pintores e escritores são valorizados, e que a educação torna-se a grande arma de um país. Há uma reorganização escolar e, juntamente a esta, a Literatura Infantil floresce.

Segundo Ziberman (1981, p.15), em seu comentário sobre a literatura infantil,

Antes da constituição deste modelo familiar burguês inexistia uma consideração especial para a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente o mundo da criança como espaços separados pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum ato amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções.

Ainda conforme Ziberman (1987, p.44) diz que é notória a união estreita entre a Literatura Infantil e a Pedagogia, pois os educadores da Europa assumiram a responsabilidade de criar uma leitura voltada somente para o público infantil. Em particular, cogitamos que o aspecto literário, conhecido como Literatura Infantil, surge da consolidação da burguesia na sociedade, e é neste momento que nasce a concepção de infância. Portanto, este tipo de literatura neste período ocorre como um mecanismo de massificação da sociedade proletária, a

fim de alimentar a ideologia da nova classe dominante, que impõe o “ensino” como instrumento obrigatório. O livro didático, dentro deste quadro social, tem como função colaborar para a intensificação dessa ideologia. Deste modo, o aspecto literário conhecido como literatura infantil surge da união da burguesia e sociedade. A sociedade proletária vem com uma visão diferenciada, onde o ensino seria um instrumento obrigatório e o livro didático faria parte de uma nova ideologia interagindo com o meio social.

Ziberman (1987, p.82) diz que a Literatura Infantil assume duas características: a primeira, a denominação “jovem”, assume um caráter pedagógico, transmite normas que influenciam na formação moral dos futuros adultos; e a segunda vem ao encontro do interesse da criança, transformando-se em um meio de acesso real ao domínio lingüístico, às novas experiências, através das leituras. Este segundo aspecto, o das novas experiências, é um componente importante e indispensável no desenvolvimento intelectual da criança.

No Brasil, o principal escritor que tivemos que se dedicou a escrever Literatura Infantil foi José Renato Monteiro Lobato, mais conhecido como Monteiro Lobato. Ele foi o primeiro escritor que demonstrou respeito e compromisso com a infância, despertando, com suas histórias, um mundo de fantasias adormecido no imaginário infantil.

Monteiro Lobato, certamente, revolucionou a Literatura Infantil. O ápice de seu trabalho foi a obra “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Junto a esta, nasceu um verdadeiro universo fabuloso destinado à criança. Segundo Sandroni (1987, p.60), “Monteiro Lobato foi o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão.”

Sandroni vai mais longe, ao dizer que Monteiro Lobato conseguiu resgatar o universo mágico que existe no imaginário de cada criança, conduzindo-as a um mundo que só existe nos sonhos infantis. Deste modo, também foi importante a sua contribuição na formação do caráter das crianças, pois suas obras, além de conter muita criatividade, retratam o certo e o errado, de uma maneira sutil e delicada, que somente quem é criança consegue interpretar. Monteiro Lobato não ensinou a criança a sonhar, mas deu a elas milhares de novos sonhos.

Além de Monteiro Lobato, outros escritores, como Ziraldo, Ana Maria Machado e Érico Veríssimo, dedicam-se ao público infantil: Ziraldo, em “O Menino Maluquinho”, “A bonequinha de pano”, “Este mundo é uma bola”, “Uma professora muito maluquinha”. Ana Maria Machado, em “A Grande Aventura de Maria Fumaça”, “A Velhinha Maluquete”, “O Natal de Manuel”. Érico Veríssimo, em “A vida de Joana d’Arc”, “As aventuras do avião vermelho”, “Os três porquinhos pobres”, “Rosa Maria no castelo encantado”, “Meu ABC”, “As aventuras de Tibicuera”, “O urso com música na barriga”, “A vida do elefante Basílio”, “Outra vez os três porquinhos”, “Viagem à aurora do mundo”, “Aventuras no mundo da higiene”, “Gente e bichos”. Todos esses autores são referências atuais importantes na literatura infantil.

2.3 O LUGAR DA LITERATURA NA ESCOLA

Para Bamberger (1987, p. 92),

o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas.

Nesse sentido, salientamos a importância de propiciar aos alunos um espaço de leitura e de literatura na escola, de modo a permitir a criação e recriação do universo de possibilidades que o texto literário oferece. Pode-se dizer que a escola é um local privilegiado, que tem a oportunidade de estimular o gosto pela leitura, pois proporciona um lugar lúdico onde a criança realiza um “encontro” com a leitura.

A literatura tem sua importância no âmbito escolar porque pode propiciar condições de interpretação, formação de novos conceitos e uma nova visão do mundo à criança em fase de formação. Esta literatura pode ser um fenômeno de desenvolvimento da criatividade, de aprendizagem e de prazer, representativa do mundo e da vida.

Quando se fala em criança, pode-se perceber a importância da literatura na escola, como um mecanismo necessário para auxiliá-la a compreender o que acontece ao seu redor e, de modo que ela adquira condições para interpretar diversas situações e, assim, possa escolher os caminhos com os quais se identifica.

Por todas estas razões, a leitura pode ser uma forma exemplar de aprendizagem, revelando que o aprimoramento da capacidade de ler também redundará na capacidade de aprender como um todo, indo muito além da mera “recepção”. A boa leitura deve ser uma confrontação crítica com o texto e as idéias do autor.

Nas palavras de Freire (1989, p.9), a “leitura do mundo” não é apenas a leitura da palavra, ou seja, a compreensão do texto se dá a partir de uma leitura crítica, percebendo a relação entre o texto e o contexto. Tendo em vista que a criança não é uma tábua rasa, a leitura crítica tende a evoluir para a criativa, e a síntese conduzirá o leitor a resultados completamente novos.

A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem é trabalhar com o homem.” (BAMBERGER, 1988,p.11)

A aprendizagem da leitura é um processo que implica desde a diferenciação entre a escrita e outras formas de registro, como desenho, por exemplo, até a leitura convencional. Além disso, há muitos conhecimentos de leitura que não se restringem ao domínio do código alfabético, como, por exemplo, a capacidade de distinguir tipos de textos (narrativos, informativos, poéticos, instrucionais). Todas as tentativas que o sujeito faz para atribuir sentido a um texto são leituras.

A concepção de leitura, hoje, significa o encontro das pessoas com elas mesmas. Para fazermos uma boa leitura, não é necessário um lugar que seja considerado adequado, pois, todo o lugar pode ser propício para ler. A escola, por muito tempo, foi vista como sendo o local exclusivo para a leitura. Mas, isto hoje, é algo que não mais se sustenta, pois a leitura permeia toda a nossa vida. A escola é, pela sua própria estrutura e finalidade, o local de

referência para a leitura, por possuir os recursos necessários, tanto materiais, quanto os humanos que estimulem esta prática. A escola é responsável sim, pela formação formal do educando, mas a literatura situa-se também, muito além de seus muros.

3 ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

O trabalho foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental no município de Gravataí, durante o estágio curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia nas Séries Iniciais (EAD). Era atendida uma clientela com uma faixa etária entre 8 anos e 13 anos idade, alunos do 4º ano do ensino fundamental de nove anos. Esse trabalho teve duração de nove semanas, e foi crescendo de tal forma que continuou sendo desenvolvido mesmo após o término do estágio, por entender que a leitura faz parte de nosso cotidiano e que é um fator necessário para obter uma boa aprendizagem.

O objetivo geral dessa pesquisa foi o de investigar o uso da literatura como um dos instrumentos auxiliares no desenvolvimento das crianças para um pensar mais interrogativo, reflexivo e investigativo.

E como objetivo específico foi proposto pesquisar se o uso da literatura infantil como instrumento pode ser utilizado como estímulo à investigação filosófica e identificar se as habilidades cognitivas (de investigação, raciocínio, formação de conceitos e tradução) e o pensar podem ser auxiliados pelo uso da literatura infantil e das atividades lúdicas.

Dentro da prática pedagógica que tivemos nesse período, desenvolvemos o projeto “Leitura para Todos”, no qual professor e aluno, juntos no processo de ensino-aprendizagem, caminharam rumo à formação do conhecimento, e não somente à informação, despertando nos alunos o prazer da leitura e visando a constituição de sujeitos ativos na construção de seu conhecimento.

Para a escolha de um tema, devemos considerar os fatores internos e externos. Referente aos fatores internos, cabe ressaltar que apontaram para o trabalho desenvolvido no estágio curricular, pelo prazer que a docente sentiu em desenvolver o projeto “Leitura para todos”. Assim, a busca pelo entendimento desse processo, foi a principal motivação para a pesquisadora.

A metodologia empregada nessa pesquisa é qualitativa, em forma de estudo de caso. Como estratégias, foram utilizadas as seguintes ferramentas:

- Montagem de um expositor com diferentes tipos de leitura (clássicos da literatura infantil, reportagens, textos diversificados, músicas, anúncios de jornais e revistas, outros.), recriação de textos, produções textuais, ensaios com músicas, apresentações para a turma;
- Acervo na sala de aula e na biblioteca para leitura e pesquisas, o uso da internet e outras ferramentas afins.

A coleta de dados foi realizada em sala de aula, durante os trabalhos desenvolvidos, com registros diários feitos pela professora no decorrer do período letivo. Em relação ao projeto “Leitura para todos”, o trabalho de incentivo à leitura na escola existe, sendo destinados vinte minutos semanais à leitura, com dias alternados na semana, em que toda a escola para e participa do projeto. Cada turma construiu a sua caixinha de livros com doações da biblioteca e também com aqueles que foram trazidos de casa.

No que se refere ao acesso às obras de literatura infantil, os professores da escola e a bibliotecária relataram que os alunos têm acesso aos livros uma vez por semana, através de empréstimos da biblioteca na hora do conto. Os alunos, por sua vez, obedecem aos critérios para a seleção de acordo com a sua faixa etária, sendo os livros disponibilizados da seguinte forma: os alunos do 1º ano trabalham com livros ilustrados e com pouca escrita, os alunos do 2º ano trabalham com os clássicos infantis e contos variados, os alunos do 3º e 4º anos trabalham com clássicos infantis, contos, poemas e os alunos do 5º ano trabalham com literatura infanto-juvenil. Ou seja, buscam-se os livros de acordo com as especificidades das fases de desenvolvimento em que cada criança se encontra.

4 CAMINHO PERCORRIDO

O projeto teve início no dia doze de abril de 2010, e, nesse encontro, estavam presentes aproximadamente 25 ouvintes, na faixa etária compreendida entre os oito e os treze anos de idade, compostos por meninos e meninas, da classe social médio-baixa e regularmente matriculados na escola pública. Os encontros ocorriam todos os dias, de segunda a sexta-feira, no horário das compreendido entre as 13 e as 17 horas, e, aos sábados, com alguma atividade extra-classe.

Neste trabalho, foi desenvolvida uma proposta de leitura com os alunos, juntamente com atividades diversificadas, proporcionado a eles um ambiente agradável e diferenciado, conforme as dependências da escola. Assim, foi realizado o uso da Biblioteca e do pátio da escola, além do espaço da sala de aula, procurando sempre oportunizar um clima envolvente para que todos ficassem a vontade para fazer suas leituras, tanto de forma individual, quanto em grupo. Parte-se do pressuposto de que ouvir e contar histórias são fundamentais para o desenvolvimento da identidade da criança, porque, à medida que ela se identifica com a história ou com os personagens, poderá tornar-se capaz de resolver os seus próprios problemas e sentir-se forte para enfrentá-los, pois no mundo do faz de conta a criança vive num mundo irreal.

Segundo Piaget (1976, p.160),

Os jogos não são apenas uma forma de desafogo ou entretenimento para gastar energias das crianças, mas meios que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual.

Dentro desta proposta de trabalho, foram desenvolvidas com os alunos atividades como: leituras, apresentações em grupo, produções textuais (em grupo e individual) e montagem de histórias em quadrinhos. Objetivou-se o desenvolvimento da potencialidade

criativa, a fantasia, as ideias, as opiniões e os sentimentos, antecipando situações que a criança só iria experimentar na sua vida adulta.

Todo o trabalho produzido com o grupo foi interdisciplinar, procurando transversalizar os temas e dar maior abrangência aos objetivos propostos, para os quais todos colaboraram com suas idéias, trazendo para o grupo a diversidade dos temas trabalhados. Durante nossas aulas, o aproveitamento dos conteúdos foi muito produtivo. Trabalhando dentro do conteúdo “o bairro”, em Língua Portuguesa, produzimos textos e ilustrações que mostraram a realidade de cada um (moradia, comércio, lazer,...); nas atividades ortográficas, realizamos tarefas envolvendo o uso do dicionário e a construção de frases. Em Matemática, criamos histórias matemáticas, envolvendo as quatro operações, com situações que são vivenciadas diariamente com os moradores do bairro, no uso do transporte urbano e municipal e também com atividades envolvendo o sistema monetário, realizando compras no comércio local. Em Ciências, trabalhamos a coleta do lixo e a importância da reciclagem, através da produção de painéis sobre o tema e também da montagem de uma composteira com lixo orgânico para ser utilizado na horta da escola (anexo).

Segundo Freire (1981, p.61),

o desenvolvimento de uma consciência crítica, que permite ao homem transformar a realidade, é cada vez mais urgente. Na medida em que os homens, dentro de sua sociedade, vão respondendo aos desafios do mundo, vão também fazendo história, por sua própria atividade criadora.

Desenvolvemos o sub-tema "Período Cultural", e, dentro deste sub-tema, destacamos o chavão "Quanto mais leio, mais gosto", pois a Literatura Infantil ocupa um papel de “sensibilizadora de uma geração”, capaz de levar as crianças a pensar criticamente e de superar os limites das experiências já adquiridas pela sociedade. É neste sentido que, como consta no PPP- Plano Político Pedagógico, a Literatura Infantil oportuniza ao ser humano a consciência de linguagem, o despertar, a ampliar e a manifestar na sua criação a consciência crítica.

Vale lembrar que o contato da criança com o objeto livro é fundamental para que se manifeste o interesse pela leitura, oportunizando, dessa forma, a construção da leitura do mundo que a cerca. Trabalhando Literatura Infantil, com Monteiro Lobato, destaca os pontos principais de sua vida e obra, tivemos a oportunidade de entender que a leitura é o instrumento mais eficaz de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade, um passaporte para a vida e para a sociedade. Ao longo da semana, os alunos confeccionaram um livro, baseado na obra original de Monteiro Lobato. Eles escreveram a sua obra, e, dentro da disciplina Estudos Sociais, trabalharam o conteúdo espaço rural e espaço urbano, relacionando-o à história de Monteiro Lobato, e ao local onde ele viveu e cresceu. Além disso, trabalhamos as datas comemorativas do mês de abril, destacando o aniversário de nossa cidade (anexo).

Desenvolvemos as atividades e atingimos os objetivos propostos, trabalhando o sub-tema "Mãe, Mulher e Trabalho" e, dentro desse planejamento, desenvolvemos o projeto "Leitura para Todos", que abrangeu pontos importantes dentro da nossa aprendizagem, pois vivemos em uma constante produção de conhecimentos e de informações que fazem parte do nosso cotidiano.

Devemos ampliar as condições de acesso à leitura, estimulando a imaginação, a curiosidade, a capacidade intelectual e o senso crítico, que contribuirão na formação de futuros cidadãos leitores. A avaliação dos alunos foi surpreendente, a turma gostou muito de como foram conduzidos os conteúdos, pois as aulas ficaram prazerosas e, quando fazemos algo com prazer, aprendemos sem sentir o tempo passar.

Em nossas atividades, realizamos leituras de textos engajados com o sub-tema em destaque, a saber, "Mãe". Esse tema levou-nos a refletir sobre pontos que se referem às nossas ações e comportamentos que dizem respeito à mãe, mulher que trabalha fora de casa e também atende aos seus afazeres como dona de casa, vivendo em uma sociedade tão cheia de preconceitos. Abordamos, também, a valorização das profissões e a importância que cada uma tem dentro da sociedade, buscando um entendimento de que todas as profissões são importantes e devem ser valorizadas para que os cidadãos possam efetivamente fazer parte do meio em que estão inseridos.

Para Prette (2007), as relações saudáveis entre pessoas e grupos sociais envolvem três elementos que ele considera fundamentais: a interdependência, a aceitação e a solidariedade. A interdependência é um conceito importante de ser apontado neste momento, pois ilustra com clareza, o que estamos trazendo. A interdependência é relacionada à premissa de que fazemos parte de uma rede de conexões que coloca cada pessoa, estando ou não próxima, em dependência recíproca das demais. Ou seja, cada um, possui o seu espaço e a sua importância, não há mais ou menos, apenas, diferenças que nos complementam.

Corroborando ainda esta mesma idéia, observa-se que o crescimento intelectual aumenta a cada dia; os alunos estão em idade de querer sempre mais e a sua curiosidade encontra-se em um processo muito aguçado. Todas as atividades que são realizadas em sala de aula ou em qualquer outro ambiente fazem com que nosso potencial de conhecimento aumente cada vez mais. Então, conforme refere Paulo Freire (1988) "Não há saber mais ou menos. Há saberes diferente."

Para o grupo, foi muito importante essa troca de experiência, pois, desta forma conseguimos trabalhar diferentes tipos de leitura, desenvolvendo os conteúdos abordados dentro do programa propostos no trimestre. Como já havia citado acima, a criatividade e a disposição dos alunos em relação ao projeto foi surpreendente.

Através de relatos informais com os pais dos alunos, percebemos que os mesmos são conscientes e estão informados sobre a importância da prática da leitura, bem como, o fato de eles auxiliarem e incentivarem as atividades aumenta o interesse dos alunos a cada dia, tornando-os leitores assíduos e, como consequência, cidadãos mais conscientes para interagir no meio em que vivem. (anexo 3).

Na fala de alguns alunos, vejo que estão bem motivados para a leitura. Observo que estamos atingindo um nível maior de interpretação em todas as disciplinas. Ainda estamos caminhando no processo de leitura, mas o sucesso até aqui atingido já foi muito significativo para o grande grupo. Os alunos observam a sua melhora na leitura, participam mais em aula, aqueles que tinham vergonha de ler em voz alta, agora já estão lendo e participando no grupo. A cooperação é mais efetiva, todos querem ajudar nos trabalhos, compartilhando ideias,

comentando sobre o que está sendo estudado. Há um cuidado em que todo o material que é manuseado pelos alunos seja adequado à suas faixas etárias. A prática da leitura é feita diariamente, com o propósito de desenvolver a leitura em todas as disciplinas, visando a aquisição do conhecimento necessário para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

De acordo com o PPP – Plano Político Pedagógico, o resultado almejado é de uma leitura crítica e transformadora, com uma abordagem política emancipatória, e, com isso, teremos um cidadão com um senso crítico apurado e participante do processo político e cultural. Deste modo, poderemos atenuar e, pouco a pouco, erradicar a exclusão social que tanto impera no país. Para isso, precisamos formar leitores com as capacidades de entendimento e compreensão extremamente funcionais.

Segundo Freire (1995, p.29),

ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante . Ler é procurar ou buscar a compreensão do lido... Ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. Da compreensão e da comunicação. E a experiência da compreensão será tão mais profunda quanto sejamos nela capazes de associar, jamais de dicotomizar os conceitos emergentes na experiência escolar aos que resultam do mundo cotidiano.

O trabalho oportunizou uma prática diversificada de leitura em sala de aula, onde os alunos aprenderam a ler diversas formas literárias: poesia, contos, histórias em quadrinhos e gibis. E, a partir disso, observou-se que a leitura passou a fazer parte dos seus cotidianos, pois há interesse na busca de novas literaturas. Aumentou a curiosidade de cada um, houve um despertar da fantasia, da magia, do desejo de saber, fazendo com que busquem, a cada momento, um novo conhecimento e o transformem em uma descoberta para um mundo diferente e encantador.

O estudo, desde o início, foi muito gratificante, pois o tema escolhido foi prazeroso, já que a Literatura Infantil é rica, e, porque não dizer, mágica, envolvendo-nos completamente desde sua origem. Estimular a reflexão de todos nós sobre a importância da Literatura Infantil

e seu significado para a construção da melhoria da educação é essencial, porque a criança é um ouvinte muito exigente.

A leitura é fundamental para o crescimento intelectual da criança, porque permite, no decorrer do seu desenvolvimento, a possibilidade de experimentação de várias sensações, como alegria, medo, riso, tristeza, entre outras. As brincadeiras devem permear o lúdico, como nas leituras de histórias infantis, revistas em quadrinhos (gibis), pequenos teatros, jogos simbólicos, através dos quais a criança compreende a si e aos outros, tendo o seu corpo e alma integrados e interagindo de forma única a construir um todo.

Piaget (1998) diz que “a atividade lúdica é o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança sendo, por isso, indispensável à prática educativa.” São estes sentimentos que ajudam à criança no desenvolvimento psicológico e emocional, porque ela enfrenta seus medos, seus anseios, natural e tranquilamente, de acordo com sua faixa etária, garantindo-lhe um crescimento saudável e uma maturação biológica de acordo com a formação e estrutura cerebrais.

Ao pensarmos na importância da Literatura Infantil e no estudo sobre as contribuições da linguagem oral e escrita da criança, somos levados a questionar sobre uma variedade de assuntos e temas, entre eles: o papel da escola, do educador, do educando e a interação que se faz entre eles, com relação ao assunto proposto em nosso estudo.

Após o trabalho desenvolvido, observei que, nos dias atuais, não só incluo a Literatura Infantil em meu plano de aula, como há uma conscientização sobre o efeito positivo e benéfico da Literatura Infantil. A Literatura, em especial a infantil, tem uma tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação: a de seguir como agente de formação, seja no espontâneo convívio leitor/livro, seja no diálogo leito/texto. Essa função deve ser estimulada pela escola.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo começou com a questão norteadora “A inclusão do projeto de leitura na sala de aula, como integrante da função social da escola, contribui para a formação de um cidadão consciente do seu papel na sociedade?”, que serviu de referência para todo o percurso deste trabalho.

Nos dias atuais, a Literatura Infantil vem sendo trabalhada em sala de aula, uma vez que a escola sempre priorizou e prioriza a leitura como ponto de partida para o desenvolvimento e sucesso do aluno em toda sua vida escolar. Mesmo que hoje, é importante salientar, que a leitura se dá a partir de um enfoque diferente, pois até então, os alunos eram exigidos a ler e não a construir sentidos do que estavam lendo. A leitura era uma obrigação, mesmo que não houvesse significado.

Atualmente, as atividades desenvolvidas dentro de sala de aula são exploradas através de teatros, músicas, textos literários infantis, desenho, que é a representação gráfica das histórias. Há também a criação de pequenos textos de acordo com a faixa etária do aluno, redirecionando assim as várias formas de desenvolver a leitura; e nada mais educativo e eficiente que o lúdico como atividade pedagógica, fazendo disso, um meio significativo para o aluno em relação à Literatura Infantil.

Quando olhamos nossos alunos agora, após terem trilhado este caminho, reportamo-nos à realidade anterior, vemos que realmente nossa pergunta começa a ser respondida, pois se observa que, nas suas mudanças de atitudes diante das propostas trabalhadas, nas suas curiosidades despertadas, nas suas indagações, suas participações, é que eles demonstram o interesse de cada vez mais interagir no meio em que vivemos.

Ao vislumbrar estas mudanças, entendemos com mais clareza que os subsídios que utilizamos, foram eficazes para a proposta de auxiliá-los na construção de suas leitura pessoal e, de mundo.

Os teóricos que auxiliaram no embasamento deste trabalho foram Bamberger, Bordini e Aguiar, Paulo Freire, Geraldí, Laura Sandroni, Regina Ziberman, e Piaget, foram

importantes contribuições para as reflexões que surgiram nesse período, permitindo o resignificar e o avançar desse projeto.

Meu intuito é continuar trabalhando com o projeto “Leitura para todos”, agora direcionando-o à Literatura Infantil, por visualizar ser um campo fascinante e atraente para os meus alunos que cursam o quarto ano do Ensino Fundamental de nove anos, já que a maioria possui uma faixa etária entre 8 anos e 9 anos de idade.

Após a realização desta pesquisa, observo que, nos dias atuais, a Literatura Infantil faz parte do meu cotidiano em sala de aula, sendo sempre incluída. Assim como, destaco o ponto de que houve uma conscientização nos alunos, sobre os efeitos positivos e benéficos que a Literatura proporcionou em seus desenvolvimentos, tanto cognitivos, como sociais.

Desta forma, podemos concluir que, uma vez que a cidadania encontra-se também baseada na construção de valores como a solidariedade, a cooperação, a justiça, ou seja, todos os componentes que podem ser despertados por uma leitura crítica – reflexiva de si - mesmo e do mundo que nos cerca o estímulo a Literatura Infantil torna-se uma necessidade na construção da cidadania.

6 REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. **4 ed. São Paulo: Ática, 1988.**

BORDINI, MG e AGUIAR, VT **Literatura: a formação do leitor** - alternativas metodológicas. 2.ed., Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

Freire, Paulo. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 80 p.

GERALDI, J.W. **Prática da leitura na escola.** Em: _____. (org.). O texto na sala de aula.

Projeto do Estágio Curricular - 2010 /1. Semestre VIII.

SANDRONI, Laura. De Lobato a Bojunga: **as renaixências renovadas.** Rio de Janeiro: Agir, 1987.

ZIBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 4.ed.São Paulo; Global

<http://en.wikipedia.org/wiki/ericoverissimo>

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PPP – Plano Político Pedagógico

- PRETTE, Almir Del e PRETTE, Zilda A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** 6 ed. Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

7 ANEXOS:

Escola Municipal Ensino Fundamental Bonsucesso

AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM

Nome Completo:

Nacionalidade:

Profissão:

RG: CPF:

Endereço:

Grau de Parentesco com o(a) estudante:

Neste ato, a título gratuito, autorizo, por prazo indeterminado e sem limites de território, a reproduzir a imagem do(a) estudante objeto desta autorização, para publicação na homepage <http://peadgravatai8.pbworks.com/> para todos os fins educacionais aqui não expressamente mencionados. Estou ciente de que se trata de uma página da internet com a finalidade de divulgar as atividades que a turma do professor _____ realiza periodicamente. Esta autorização estende-se à publicação no site <http://www.youtube.com/> dos vídeos que são gravados com a mesma finalidade educativa já descrita.

Declaro que tenho ciência e que concordo que o rosto poderá ficar visível, portanto reconhecível nas fotos a serem publicadas. Por fim, renuncio a quaisquer direitos relacionados à presente autorização para uso e publicação de minhas fotografias, isentando a e demais integrantes profissionais desta unidade escolar de qualquer ação judicial que tenha como objeto esses mesmos direitos.

Gravataí,..... de de 2010.

Assinatura: _____

Nome: _____

Testemunha: _____

CPF: _____

ATIVIDADE NA BIBLIOTECA COM O USO DA TECNOLOGIA









ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA:

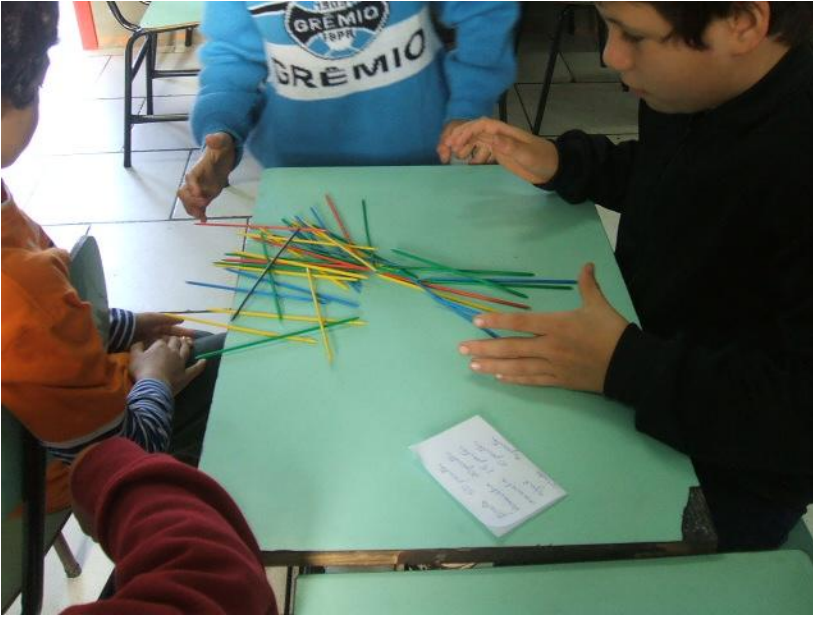




JOGOS NA SALA DE AULA – DESENVOLVENDO RACIOCÍNIO LÓGICO







TEATRO NO SESI – ENTRADA UM kg DE ALIMENTO







GINCANA JUNINA







Nome: _____
Data: 20/04/2020
Produção Textual
Dormir fora de casa

FUI POSAR LA NA MINHA PRIMA PELA PRIMEIRA VEZ.
FIQUEI TAMBÉM E NÃO CONSEGUI DORMIR DIREITO QUANDO EU
ACORDEI DE MANHÃ E A MINHA VÓ DISE
- VAMOS FICAR MAIS UM DIA
E EU NÃO GOSTEI POR QUE EU FIQUEI COM MEDO.
E CHEGOU A NOITE E EU DISE PARA AVÓ
- VÓ EU NÃO CONSIGO DORMIR
E EU DISE
- CONSEQUE SIM É SO FECHAR OS OLHOS E VIRAR
PARA O LADO E TU DORME. PORQUE OS OLHOS E VIRAR
E EU VIREI E FECHEI OS OLHOS E DORMI QUANDO
EU ACORDEI A MINHA VÓ E A MINHA IRMÃ JA
ESTAVA ARRUMADAS PARA IR PARA CASA E SO
SALTAVA EU PARA ME ARRUMAR E FAMOS PARA PARAR
E NOS PEGAMOS O ONIBUS E FAMOS PARA CASA.

NOME: EIRA

DATA: 20/04/2020

PRODUÇÃO TEXTUAL

DORMIR FORA DE CASA

FUI DOAR NA MINHA PRIMA PELA PRIMEIRA VEZ.

FIQUEI TILMIDA E NÃO CONSEGUI DORMIR DIREITO QUANDO EU

ACORDEI DE MANHÃ E A MINHA VÓ DISE

- VAMOS FICAR MAIS UM DIA EM EU

E EU NÃO GOSTEI POR QUE EU FIQUEI COM MEDO.

E CHEGOU A NOITE E EU DISE PARA AVÓ

- VÓ EU NÃO CONSIGO DORMIR

E ELA DISE

- CONSEGUE SIM É SO FECHAR OS OLHOS E VIRAR

PARA O LADO E TU DORME E FECHAR OS OLHOS E VIRAR

E EU VIREI E FECHEI OS OLHOS E DORMI QUANDO

EU ACORDEI A MINHA VÓ E A MINHA IRMÃ JÁ

ESTAVA ARRUMADAS PARA IR PARA CASA E SO

SALTAVA EU PARA ME ARRUMAR E FOMOS PARA PARAR

E NOS PEÇAMOS OS ONIBUS E FOMOS PARA CASA.

NOME: LEONARDO M

DIA: 29/04/2020

PRODUÇÃO TEXTUAL

DORMIR FORA DE CASA

UM DIA MUITO LEGAL FUI PARA CASA DA MINHA
TIA ERA LA EM PORTO ALEGRE QUANDO CHEQUEI NA CASA
DA MINHA TIA MEU PRIMO MI CONVIDOU PARA IR NO MER-
CADO E DE POIS ELE ME DEU UM SALGADINHO PARA NOZ
COMER O SALGADINHO E DE POIS FOMOS PARA CASA DA MINHA TIA
ELA FAZ JANTA PARA NOZ COMER COMIDA FEZ ARROZ-FEIJÃO-CO-
NHE, E DE POIS FOMOS DORMIR E DE POIS AMANHÃ CEU
FO MOSTO MAR CAFÉ PASSOL ALGUMAS BRAS DE POIS FUI
PARA CASA NOS MEUS PAIS

DORMIR FORA DE CASA

MINHA PRIMEIRA VEZ QUANDO
EU DORMI NO MEU AMIGO FOI LE-
GAL, A GENTE BRINGAMOS DE CABINHO E
DE CAVALINHOS E DEPOIS FOMOS DORMIR NO
CHÃO COM UM CABRINHO NA MÃO E COM
O CAVALINHO.

ATIVIDADE PARA AS MÃES







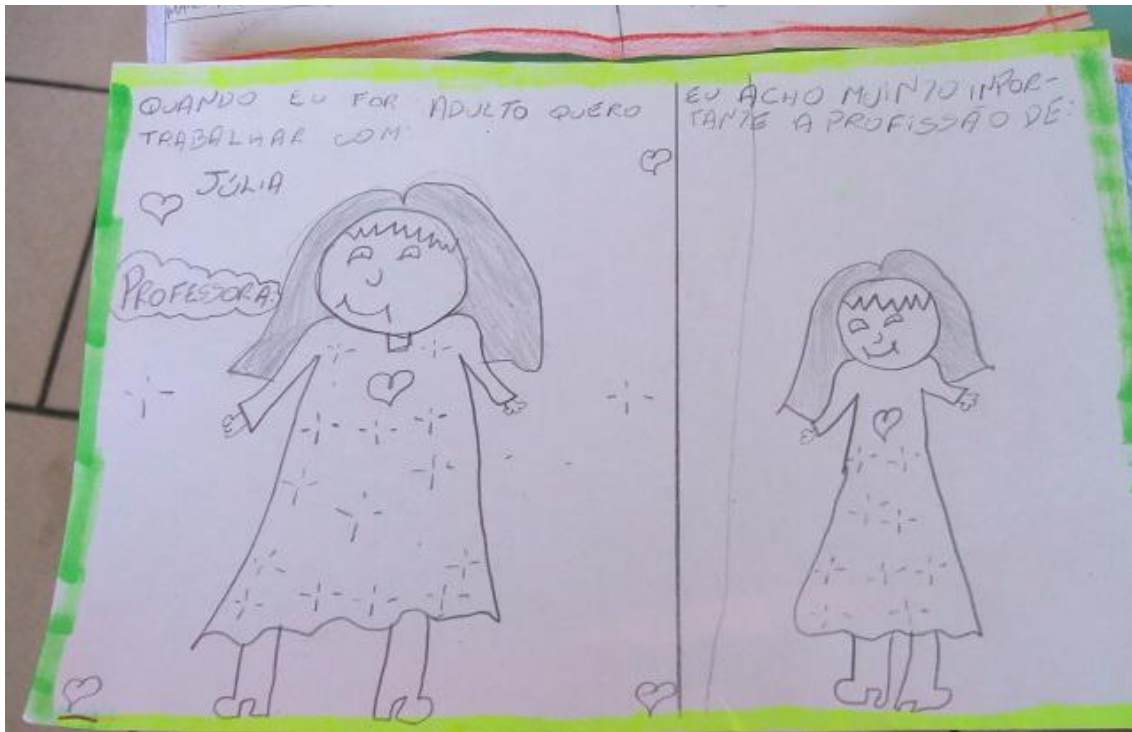


PROFISSÕES











Ditado

vergonha,
 temível,
 urgência,
 zíper

1 - assobiar

2 - Bagagem

3 - cansaço

4 - chaco))

5 - fortaleza

6 - meoroso)

7 - obesidade

8 - presente

9 - rebugento

10 - Sassegado

11 - temível)

12 - urgência

13 - vacina

14 - vergonha

15 - zíper

Era dia de tomar vacina
 eu e minha irmã fomos e a minha
 mãe também.

Um dia eu tava na escola mas
 eu estava com muita vergonha
 de todas as pessoas.

eu e minha irmã estávamos
 de calça e daí eu disse para ela:
 fecha o zíper.

Meu pai caiu de bicicleta e foi
 levado ao médico com urgência.

1- ASSOCIAR ✓

2- BAGAGEM ✓

3- CAMISA ✓

4- CHOCO ✓

5- FORTALEZA ✓

6- MEDROSO ✓

7- OBESIDADE ✓

8- PRESENTE ✓

9- RABUGENTO ✓

10- SOLEGADO ✓

11- MEMÍVEL ✓

12- URGÊNCIA ✓

13- VAGIMA ✓

14- VERGOMHA ✓

15- ZIPER ✓

5

1- EU ME ASSOCIEI COM TRES AMIGOS NA LOJA DE BICICLETA

2-

2- O JOÃO FOI VIAGRA ELE FOI ARUMA A BAGAGEM NO OUTRO DIA ELE
FUI PARA O AEROPORTO

5

3- EU E PEDRIMHO FOMOS CORRER NA PRAÇA FICAMO CORRENDO UMA ORA
CORRENDO AI AGENTE PAROU DE CORRER EU FALHEI PARA O PEDRIMHO QUE
CAMISA AGENTE EU LUCAS E PEDRIMHO SENTAMO NO BANCA

4- O JOÃO FOI TOMA CHOCO MILQUE E DEPOIS ELE FOI PARA O COLE
60

5- EU E MINHA ESPOZA FOMOS PARA UMA FORTALEZA E UMA
CIDADE FOMOS PARA UM FINAL DE SEMANA

Ditado

1) oração 2 / 5 fortaleza 2

2) laogem 6 / 6 medrese 2

3) consoce 2 / 7 soberidade 2

4) chaco 2 / 8 presente 2

10) salegado 9 sabugento 2

12) arguio 11 Temível 2

13) ²⁴no 11 vergonha 2

15) ziper 2

DITADO



- 1- EU E MEU SÓCIO VAMOS ASSOCIAR UMA PESQUISA. DO DIA
- 2- A BAGAGEM ERA MUITA ENTÃO PAGUEI R\$50 POR EXCESSO DE BAGAGEM.
- 3- O CANSAÇO FICOU ENORME APÓS A CORRIDA.
- 4- O CHOCO MILK ESTAVA ÓTIMO.
- 5- A FORTALEZA É DE BARRO E CAÍ NA GUERRA.

FALA DOS ALUNOS:

① Você gosta de fazer leitura?
sim porque? Porque eu me
imagino na leitura.

② Quais estilos de leitura que
você tem preferência? Gibi
porque? Porque eu acho o Gi-
bi grande.

③ Para que você acha que
serve a leitura? Para apren-
der a ler.

modal

1- VOCÊ GOSTA DE FAZER LEITURAS
SIM GOSTO PORQUE FAZER LEI-
TURA FAZ APRENDER A LER
QUAL QUER COISA.

2- QUAIS OS TIPOS DE LEITURA
QUE VOCÊ TEM PREFERENCIA?
EU TENHO PREFERENCIA E LER
HISTÓRIAS PORQUE SÃO MUITO
INTERESSANTES.

3- PARA QUE VOCE ACHA QUE
SERVE A LEITURA? PARA APREN-
DER AS PALAVRAS E AS LETRAS

TURMA: 42

1- VOCE GOSTA DE FAZER LEITURA?
PRA GOSTO PORQUE ME DESTRAI

2- QUAIS OS TIPOS DE LEITURA
QUE VOCE TEM PREFERENCIA?
GIBIS PORQUE TEM PERSONAGENS
LEGAS.

3- PARA QUE VOCE ACHA QUE
SERVE A LEITURA? PARA APRE-
NDER NOVAS COISAS.

LUPH

① VOCÊ GOSTA DE FAZER LEITURA? **ADORO.**

PORQUE? POR QUE LENDO AGENTE OBTÉM CONHECIMENTO.

② QUAIS OS TIPOS DE LEITURA QUE VOCÊ TEM REFERÊNCIA? **REVISTAS.**

PORQUE? POR CAUSA DE SEU CONTEÚDO.

③ PARA QUE VOCÊ ACHA QUE SERVE A LEITURA? **SERVE PARA OBTER CONHECIMENTO.**

PORQUE? POR QUE AGENTE VAI GUARDANDO NA CABEÇA UM CONTEÚDO NOVO, OBTENDO MAIS AMPLIAMENTO DO QUE JÁ TEMOS.

1- VOCE GOSTA DE FAZER LEITURA?

SIM PORQUE EU GOSTO DE APRENDER A
LER EU POSSO LIVRINHOS NA BIBLIOTECA
PORQUEU ADORO LER.

2- QUAIS OS TIPOS DE LEITURA QUE
VOCE TEM PREFERENCIA? BIBI PORQUE
E CHEIO DE HISTORIA INTERESANTE

3- PARA QUE VOCE ACHA QUE SERVE A
LEITURA? PARA APRENDER A SABER MAIS
LEITURA

FALA DOS PAIS SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO COM OS ALUNOS SOBRE A LEITURA:

1 1
Como vocês pais estão vendo o interesse pela leitura de seus filhos neste ano?

A MINHA FILHA NÃO GOSTA MUITO DE LER ESTE ANO COM OS TRABALHOS NA ESCOLA MELHOROU UM POUCO. AQUI EM CASA NÃO TEMOS UM TEMPO DETERMINADO PARA LER. LEIO JORNAL AS VEZES E ME MARIDO LÊ MUITO POUCO.

Como vocês pais estão vendo o interesse da leitura de seu filho neste ano?

O meu filho começou a gostar de ler, Toda semana ele chega com um livrinho novo e tu sempre mostrando pra nos.

Como vocês pais estão vendo o interesse pela leitura de seu filho neste ano?

Estamos bem contentes com o desempenho do nosso filho este ano na escola, melhorou bem mais a leitura em casa lê todos os livrinhos que leva da escola.

Trabalho no comércio saio bem cedo pela manhã e quando chego correndo na hora do almoço ainda tiro um tempinho para acompanhar suas atividades de tema noto que ele gosta quando acompanho seus trabalhos da escola.

Como vocês pais estão vendo o interesse pela leitura de seu filho neste ano?

Notei que a minha filha melhorou muito na leitura vejo que os trabalhos na escola também melhorou bastante agora ela está lendo bem melhor.

Aqui em casa agente também começou a ler com ela os trabalhos que vem da escola e ela fica bem contente.